



CPI

da África Central

11-12 de Novembro de 2020



Nações Unidas
Comissão Econômica para a África

DIÁLOGO POLÍTICO DE ALTO NÍVEL

Tema:

Revolução de competências para a diversificação económica na África Central, com o advento da COVID-19, e um apelo para reconstruirmos melhor

CONCEITO / NOTAS PARA O MODERADOR

Data do debate:

11 de Novembro de 2020, 10 : 30 – 12 : 45 (GMT+1)

Online

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

A capacidade competitiva e o potencial de diversificação económica dos países da África Central estão actualmente sufocados pelo desenvolvimento inadequado de competências e pela baixa produtividade. Isto é evidente nas classificações dos países da sub-região no Índice Competitivo Global (GCI) do Fórum Económico Mundial (WEFO índice mede o progresso dos países em relação a 12 factores de produtividade, dos quais 4 estão directamente relacionados com o desenvolvimento de competências, a saber: competências, capacidade de inovação, condições do mercado de trabalho e nível de adopção das TIC.) de 2019. O índice mede o progresso dos países em relação a 12 factores de produtividade, dos quais 4 estão directamente relacionados com o desenvolvimento de competências, a saber: competências, capacidade de inovação, condições do mercado de trabalho e nível de adopção das TIC. Dos 141 países avaliados, o melhor desempenho da África Central foi para o Ruanda, que ocupa o 100º lugar na classificação. Outros seis países da região, classificados, estão no 75º percentual (com o menor desempenho) com o Gabão no topo deste grupo de países, na 119ª posição, e o Chade a ocupar a 141ª posição no índice (Fórum Económico Mundial de 2019)¹.

Esta situação deve-se a uma falta de competências para a diversificação económica na região, amplamente evidenciada pelo advento da Doença do Coronavírus (COVID-19), que perturbou as cadeias de abastecimento de produtos acabados e serviços vitais que vão desde os bens de consumo, passando pelos produtos farmacêuticos, até ao transporte aéreo e marítimo, mostrando o quão dependente do mundo exterior a região tem sido, para o seu abastecimento, devido ao défice de competências de produção local dos produtos em causa. É um paradoxo que a região seja, por exemplo, uma das mais dotadas do mundo com matérias-primas e biodiversidade vegetal necessária para a maioria dos produtos acabados e farmacêuticos, respectivamente.

Há muitas causas para a falta de capacidade para lidar com estas crises, uma das mais importantes é o desfasamento entre as competências necessárias para a diversificação económica e o desenvolvimento sustentável, por um lado, e por outro, o tipo de formação ministrada aos estudantes das instituições secundárias e superiores nos países da região. Com efeito, a UNESCO e a Fundação Africana para a Capacitação (ACBF) afirmam que dos 14 milhões de estudantes universitários em África, menos de 25% estão inscritos nos sectores produtivos da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM).

¹ World Economic Forum. 2019. "Relatório de Competitividade Global 2019." www.weforum.org Editado por Klaus Schwab. Acessado no dia 06 de Agosto de 2020.
http://www3.weforum.org/docs/WEF_TheGlobalCompetitivenessReport2019.pdf.

Depois de dois webinars preparatórios do CPI deste ano, os participantes no debate lançaram as bases para uma conversa bem informada durante a própria sessão do CPI, a fim de elaborar claramente recomendações para os decisores políticos e outras pessoas interessadas envolvidas na transmissão de competências cruciais na mentalidade das forças de trabalho existentes e futuras dos nossos países. No primeiro webinar, realizado a 29 de Maio de 2020, os participantes apelaram aos países da África Central para que actualizassem a sua base de habilidades e competências, ao mesmo tempo que colocam a inovação no centro do seu esforço de desenvolvimento, para se manterem competitivos, e quebrar o ciclo vicioso da dependência excessiva na exportação de produtos e aproveitar as oportunidades oferecidas pela COVID-19 nos sectores farmacêutico e alimentar (mais detalhes disponíveis no link: <https://www.uneca.org/webinar-1-36-ice>).

No segundo webinar realizado em 30 de Julho, os participantes concluíram que, se os Estados da África Central se inspirarem nas experiências da Etiópia, Japão e África do Sul, entre outras, abrindo seus caminhos para a diversificação económica, podem reconstituir os seus recursos humanos tornando-os mais desenvolvidos, prósperos e resilientes aos choques externos (mais detalhes disponíveis no link: <https://www.uneca.org/webinar-2-36-ice>).

II. OBJETIVO DO DIÁLOGO POLÍTICO

O objectivo do Diálogo Político de Alto Nível da 36ª sessão do CPI é identificar acções práticas a ter conta na mobilização das competências crucialmente necessárias para a diversificação económica da África Central, especialmente com as lições aprendidas com a COVID-19, e aconselhar os Estados Membros, as Comunidades Económicas Regionais (CERs), o sector privado e todos os intervenientes no desenvolvimento.

III. PAPEL DO MODERADOR

O papel do moderador no diálogo será o de identificar as questões e obter respostas por parte dos membros do painel, sobre a razão por que a África Central se encontra na situação actual e, em seguida, apresentar recomendações concretas a serem implementadas pelos Estados membros, pelas comunidades económicas regionais, pelas instituições académicas, pelo sector privado e por outras partes interessadas a curto, médio e longo prazo.

O debate terá apenas duas horas de duração, pelo que a gestão disciplinada do tempo será essencial. Por conseguinte, o moderador não deve permitir que ninguém, sem excepção, responda a uma pergunta ou faça comentários por mais de três minutos.

Além das questões levantadas e das questões apresentadas no guia do evento, espera-se que o moderador efectue outras leituras em torno do tema, para aprofundar os seus conhecimentos sobre o tema, de modo a garantir uma interacção suave com os membros do painel e com a audiência.

Por conseguinte, o moderador deve contactar cada um dos membros do painel, pelo menos duas semanas antes da reunião, para calibrar o debate e permitir-lhes algum tempo para pesquisar sobre as questões que irão responder.

IV. PAPEL DOS PAINELISTAS

A principal responsabilidade dos membros do painel é fornecer respostas sucintas e bem pesquisadas às perguntas colocadas pelo moderador, tendo constantemente em mente que estas serão consideradas como recomendações políticas para os Estados Membros e todas as partes interessadas, na África Central.